

O governo ainda está à procura de consenso

por Reginaldo Heller
do Rio

Apesar de programado para manhã o anúncio das novas medidas de ajustamento da economia, até ontem os diferentes setores do governo diretamente envolvidos no processo decisório não tinham chegado a um consenso. E, segundo uma informação filtrada dos meios oficiais, é até possível que a data fatídica do novo pacote econômico seja, mais uma vez, adiada. Os pontos fundamentais ainda em aberto são: a tributação das operações de mercado aberto, de implementação difícil e custosa; a intensidade de alguns cortes, especialmente de subsídios diretos; e a questão do expurgo da correção monetária dos ativos financeiros e dos salários. Segundo apurou este jornal, há uma preocupação nos meios responsáveis pela política econômica de aprovar um conjunto de medidas que seja digerível pelos

técnicos do Fundo Monetário Internacional, afastando o perigo de novas medidas adicionais como condição do "waiver".

INTERESSE

As autoridades econômicas sabem que os técnicos do FMI não estão prioritariamente interessados nos resultados obtidos até agora, de resto, já irreversíveis. Querem, na verdade, demonstrações incontestáveis da disposição do governo de ajustar a economia, especialmente pelo lado dos cortes nos gastos públicos, principal fonte do déficit orçamentário da União, e estão fortemente influenciados pelos resultados da política adotada no México, também sob inspiração do FMI, que vem oferecendo resultados animadores. Em relação à retirada de subsídios e cortes nas estatais, o governo praticamente divide-se em duas posições: os que preferem um corte abrupto e os que defendem o gradualismo.